

Antroposofia da Imanência: para uma Educação Steineriana

Encontro CINCO

Um título

Descolonização e desecolarização

Um subtítulo

Esgotamento do modelo de alma do intelecto

As almas e nossas necessidades

ALMA DA SENSACÃO – exemplo clássico – Pirâmides (Idade Antiga 3000 a.C.). As pirâmides foram esculpidas e encaixadas a partir de uma sensação do que a pedra é, e não de cálculos / numéricos / arcaico

ALMA DO INTELECTO – Começou a se desenvolver (Idade Clássica 500 a.C.)

ALMA DA CONSCIÊNCIA- Copérnico – Revolução (Idade Média 1492) Copernicana – “tomada” das américas.

Uma outra ciência

“ Construir uma outra ciência , a partir de uma epistemologia outra.” Uma ciência artesanal que se tece por meio da paixão, da respiração, daquilo que compartilhamos em coletivo; comprometida com a vida, porque se reconhece como parte dele.”

Silvia Rivera

Uma epígrafe

“Descolonizar o pensamento trata-se, assim, de mirar com os próprios olhos, com nossa própria cabeça.”

Silvia Rivera

Uma nota provocativa

“ A partir de certo nível de produção, a racionalidade, que representa o médium da sociedade disciplinar atinge seus limites. Ela é percebida como uma restrição, uma inibição. De repente, a racionalidade atua de forma rígida e inflexível. Em seu lugar, entra em cena a emocionalidade , que está associada ao sentimento de liberdade que acompanha o livre desdobramento individual. Ser livre significa deixar as emoções correrem livres. O capitalismo da emoção faz uso da liberdade . A emoção é celebrada como expressão da subjetividade livre. A técnica neoliberal de poder explora essa subjetividade livre.

Han, Psicopolítica, p. 65

“Então o regime neoliberal emprega as emoções como recursos para alcançar mais produtividade.” P.64-65

Por fim, uma constatação

“ A auto exploração é muito mais eficiente que a exploração estranha, pois caminha de mãos dadas com o sentimento de liberdade.”

Han, Sociedade do cansaço, p.115

Um pensamento outro

“ O pensamento de fronteira [...] é uma resposta crítica aos fundamentalismos, sejam eles hegemônicos ou marginais. O que todos os fundamentalismos têm em comum (incluindo o eurocêntrico) é a premissa de que existe apenas uma única tradição epistêmica a partir da qual pode se alcançar a verdade e a universalidade.”

Boaventura de Sousa Santos, p.385

Uma perspectiva epistêmica descolonial

1. exige uma cânone de pensamento mais amplo do que o cânone ocidental;
2. uma respectiva descolonial não pode basear-se num universal abstrato, mas num diálogo crítico entre diversos entre diversos projetos apontados num mundo pluriversal e não a um mundo universal;
3. a descolonização do conhecimento exigiria levar a sério a perspectiva de pensadores do sul/global, que pensam a partir de corpos e lugares étnico-raciais/sexuais subalternizados.

Para descolonizar o olhar

“Para descolonizar o olhar é preciso conectar a vista com os outros sentidos: [des]hierarquizar o olhar [a mirada]. Trabalhar a imagem, não só o olhar, mas toda forma de representação visual. [estética]. Conectar com os imaginários . Os sonhos. Com o insight, a mirada completa, desde dentro.”

Silvia Riviera

Uma voz

“ Na ecologia de saberes cruzam-se conhecimentos e, portanto, também ignorâncias. Não existe uma unidade de conhecimento, como não existe uma unidade de ignorância.”

Boaventura de Sousa Santos, p.47

Uma voz mais alta

“As tensões entre a ciência, a filosofia e a teologia [E ele nem fala da arte] têm sido sempre altamente visíveis, mas como defendo [fala Boaventura de Sousa Santos] , todas elas têm lugar deste lado da linha. A sua visibilidade se assenta na invisibilidade de formas de conhecimento populares, leigos, plebeus, camponeses, ou indígenas do outro lado da linha.” p.25 (acabaram com a cultura local)

Referência Bibliográfica

SANTOS, B.S. / MENEZES, M.P. (Organizadores) ***Epistemologias do Sul.***